



## **O CELULAR COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO**

Nayla Alves Costa - Universidade Federal do Maranhão(UFMA)

### **RESUMO**

O presente artigo analisa a utilização do celular como ferramenta de inclusão no Ensino Médio, por meio de uma análise nas produções científicas atuais. Adota-se a metodologia da abordagem qualitativa e um mapeamento bibliográfico, do tipo Estado da Questão, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com uso de descritores: Celular, Inclusão e Educação Ensino Médio, uso de filtros, booleano AND e recorte temporal dos últimos cinco anos, tendo em vista que se tratam de produções científicas atuais, alinhadas ao contexto educacional contemporâneo. As discussões apresentadas pelos autores selecionados evidenciam diferentes perspectivas sobre o uso do celular como recurso pedagógico, destacando seu potencial para ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a participação dos estudantes e fortalecer práticas inclusivas no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Celular; Inclusão; Ensino Médio.

### **INTRODUÇÃO**

O uso de celulares nas salas de aula do Ensino Médio tem se consolidado como um tema de grande relevância no cenário educacional contemporâneo. Apesar das restrições impostas por legislações recentes, motivadas por fatores relacionados à saúde e ao desempenho acadêmico dos estudantes, é necessário ampliar o olhar sobre esse dispositivo, reconhecendo seu potencial como ferramenta de inclusão no ambiente escolar.

As inquietações que motivaram este estudo emergiram a partir das discussões iniciais realizadas durante o Estágio em Gestão de Sistema Educacional do Ensino Médio, promovido pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão em São Luís. Essas reflexões preliminares, que antecedem a ida a campo, possibilitaram uma compreensão mais ampla sobre



a temática proposta, evidenciando que, embora o uso do celular seja frequentemente restringido pelas instituições de ensino, ele permanece presente no cotidiano dos estudantes. Tal constatação reforça a necessidade de aprofundar os debates acerca do papel desse dispositivo na promoção da inclusão escolar, especialmente no contexto do Ensino Médio.

Por se tratar de um tema atual e ainda pouco explorado em sua totalidade, torna-se pertinente investigar de forma mais aprofundada como o celular pode ser utilizado pedagogicamente para favorecer a inclusão de alunos no Ensino Médio. Nesse contexto, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: de que maneira as produções científicas têm abordado o uso do celular como ferramenta de inclusão no Ensino Médio?

Assim, este estudo tem como objetivo compreender, a partir das produções científicas, como o uso do celular pode favorecer a inclusão de estudantes do Ensino Médio, ampliando o acesso ao conhecimento, a participação ativa e o vínculo entre alunos e escola. Para alcançar esse propósito, busca-se identificar as discussões presentes nas pesquisas atuais, analisar as perspectivas teóricas que relacionam o celular à inclusão escolar, conhecer as contribuições e limitações apontadas nos estudos e refletir sobre os desafios e oportunidades que emergem do uso desse dispositivo como recurso pedagógico inclusivo.

A metodologia realizada na pesquisa se ancora na abordagem qualitativa, visando a compreender como o uso do celular pode favorecer a inclusão de estudantes no Ensino Médio. Para isso, foi realizado um mapeamento bibliográfico, estruturado pelo Estado da Questão, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O levantamento utilizou os descritores “celular”, “inclusão” e “Ensino Médio”, combinados por meio do operador booleano “AND” e com o uso de aspas em expressões compostas, a fim de refinar os resultados. O recorte temporal definido abrange os anos de 2021 a 2025, considerando produções mais recentes e alinhadas às transformações tecnológicas e educacionais contemporâneas. A análise dos resumos, introduções e conclusões dos trabalhos selecionados permitiu identificar contribuições teóricas e práticas sobre o uso do celular como recurso pedagógico inclusivo, conduzindo às reflexões apresentadas nas considerações finais.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**



O uso do celular tem se tornado cada vez mais presente na sociedade contemporânea, sendo utilizado para diversas funções cotidianas, como comunicação, entretenimento e trabalho. Nesse sentido:

Na sociedade hodierna, o smartphone é uma ferramenta tecnológica presente tanto no tempo de lazer, quanto nos momentos relacionados ao trabalho, já que possibilita filmar, fotografar, enviar e receber mensagens no WhatsApp, assistir um filme ou ouvir uma música pelo YouTube, entre outras coisas. Sendo um instrumento bastante utilizado no dia a dia é comum, mesmo proibido em algumas instituições escolares, a presença do telefone celular na sala de aula (Zuin;Ferreira, 2024, p.2).

Nesse contexto, como este aparelho é de uso comum por todos, principalmente jovens. Zuin e Ferreira (2024), afirmam que em razão da compulsão pelo consumo dos recursos imagéticos, é comum os discentes utilizarem o aparelho para realizar atividades alheias às educacionais, o que compromete a compreensão e a discussão dos diferentes assuntos. Contudo:

Mesmo que os estados brasileiros limitam o celular ao uso estritamente pedagógico, os estudantes rompem os limites impostos pela própria legislação e utilizam frequentemente o dispositivo na sala de aula, de tal modo que o celular se torna um fomentador da desatenção, pois os estudantes usam o aparelho para realizar diferentes atividades para o entretenimento, como enviar mensagens, assistir vídeos ou acessar o perfil nas redes sociais (Zuin; Ferreira, 2024, p.5).

Dado o exposto, em janeiro de 2025, foi sancionada a Lei nº 15.100, que restringe o uso de celulares e outros dispositivos eletrônicos portáteis em instituições públicas e privadas de educação básica em todo o país (Brasil, 2025). A aplicação da norma varia conforme as diretrizes internas de cada escola, sendo a proibição válida para salas de aula, intervalos e recreios. A legislação prevê exceções para fins pedagógicos, mediante autorização do professor, e para alunos com deficiência que dependem desses aparelhos.

Apesar da previsão legal de uso para estudantes com deficiência, observa-se que a inclusão escolar não se limita apenas às deficiências. Segundo Rodrigues et al. (2025), a inclusão escolar deve ser pensada como um processo que reconhece e valoriza as diferenças, não apenas físicas ou cognitivas, mas também culturais, sociais e simbólicas, como se observa na valorização das experiências das famílias e comunidades no ambiente escolar. Portanto, restringir o uso do celular apenas a casos específicos pode representar uma limitação ao pleno exercício da inclusão.



De acordo com informações divulgadas em portais oficiais do Governo Federal, um dos motivos que justificam a restrição do uso de celulares em ambientes escolares é o impacto negativo do uso excessivo de telas. Estudos citados pelo governo apontam que o tempo prolongado diante de dispositivos digitais pode prejudicar o desempenho acadêmico, reduzir a interação social e aumentar os índices de ansiedade e depressão entre crianças e adolescentes (Brasil, 2024).

Sousa et al. (2021) discute sobre o uso dos smartphones na escola, testando sérios problemas relacionados ao seu uso:

Algumas escolas preferem proibir o uso do aparelho, outras apenas proíbem o manuseio em sala de aula. Independentemente da situação, o uso do smartphone vem causando sérios problemas, pois o acesso irrestrito, em especial às redes sociais, contribui de forma incisiva para aumentar a desatenção dos alunos aos conteúdos ministrados em sala de aula (Sousa et al., 2021, p.242).

Entretanto, o celular conectado à internet não deve ser visto como um vilão no ambiente escolar. Para Sousa et al. (2021), considerar o celular conectado à internet como inimigo da aprendizagem é equivocado, pois, quando usado de forma correta, favorece o desenvolvimento de habilidades de alunos e professores.

Diante desse desafio, Siqueira (2023) defende que, sendo os estudantes da escola moderna nativos digitais, cabe à escola e ao professor acompanhar esse movimento, utilizando as tecnologias digitais de forma estratégica para consolidar os objetivos de ensino. Silva et al. (2021), reforçam essa perspectiva ao afirmar que o professor tem papel fundamental para demonstrar de forma prática como os estudantes podem utilizar a informática como instrumento de trabalho que vise auxiliar o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, estudos apontam que o uso pedagógico do celular pode contribuir para o aumento do desempenho escolar. Segundo Silva et al (2018, p.100), “as atividades propostas com o apoio da plataforma Google Form possibilitam maior autonomia e engajamento dos alunos sugerindo impactos nos indicadores das avaliações externas realizadas pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo”. Esse resultado evidencia o potencial inclusivo do celular, ao permitir que os estudantes acessem conteúdos e participem de atividades de forma flexível e personalizada.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) compreende o Ensino Médio como a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. No entanto, ressalta que este nível de ensino “representa um gargalo na garantia do direito à educação”. (Richter; Cerutti, 2022, p.5). A BNCC estabelece um conjunto de competências que orientam o desenvolvimento dos estudantes ao longo da Educação Básica, promovendo habilidades como o uso ético das tecnologias, a valorização da diversidade, a autonomia intelectual e o pensamento crítico. Dentre as dez competências gerais, destacam-se especialmente a primeira, quarta e quinta, que evidenciam a importância das TIC no contexto educacional:

1. Valorizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade [...] 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências [...] 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais [...] 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital [...] 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais [...] 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e se apropriar de conhecimentos e experiências [...] 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos [...] 8. Conhecer-se, apropriar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e a dos outros [...] 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos [...] 10. Agir, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação [...] (Brasil, 2017, p. 9-10).

Segundo Richter e Cerutti (2022), essas competências revelam o papel central das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na formação dos estudantes e reforçam a necessidade de integrá-las ao cotidiano escolar. As autoras ainda ressaltam que este nível de ensino “representa um gargalo na garantia do direito à educação”. Neste sentido, é importante lembrar que a educação é um direito de todos, previsto na Constituição Federal de 1988, no artigo 205, e regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (Brasil, 1998). Assim, a escola deve apresentar estrutura organizacional e gestora capaz de praticar as políticas públicas e educacionais destinadas à inclusão de todo e qualquer cidadão em busca de escolarização (Siqueira, 2023).

A maior finalidade do uso das TICs é para a socialização e para interação através do celular/smartphone e das redes sociais. O uso das tecnologias digitais favorece o multiletramento, o protagonismo e a colaboração dos alunos, promovendo uma aprendizagem

dinâmica e interativa (Angelo et al., 2025). Nesse contexto, observa-se que o celular pode ser utilizado como ferramenta de inclusão, visto que ele auxilia na comunicação e socialização entre alunos e professores, além de fazer com que esse aluno se sinta pertencente ao meio escolar, situações essas vivenciadas por inúmeros jovens. Dessa forma, as TICs como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, colaboram para o estímulo e permanência dos estudantes no seio escolar, fortalecendo a cidadania e a inclusão, uma vez que as tecnologias digitais são indispensáveis para a sociedade (Siqueira, 2023).

Ainda neste cenário, compreende-se que viver sem as TICs já não é mais uma opção, principalmente na adolescência, fase em que há maior necessidade de comunicação e interação com os pares (Silva et al., 2017). Essa afirmação reforça a necessidade de integrar o celular e outras tecnologias ao processo educacional, reconhecendo seu potencial como instrumento de inclusão e aprendizagem.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A abordagem utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa, com foco na análise de como o uso do celular pode favorecer práticas inclusivas no Ensino Médio, buscando uma compreensão aprofundada da realidade educacional contemporânea. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos”. Este levantamento bibliográfico, de acordo com Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), se caracteriza pelo mapeamento estruturado pelo estado da questão, que tem como finalidade:

[...] levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance. Trata-se do momento por excelência que resulta na definição do objeto específico da investigação, dos objetivos da pesquisa, em suma, da delimitação do problema específico de pesquisa (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004, p. 7).

Durante o processo de identificação de trabalhos relacionados ao tema estudado, foi utilizado como base científica o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com uso dos seguintes descritores: Celular, Inclusão e

Ensino Médio, combinados através do operador booleano<sup>1</sup> “AND” e o uso das aspas em palavras compostas. O recorte temporal para o mapeamento foi dos últimos 5 anos, de 2021 a 2025, para que sejam observadas as publicações mais recentes.

Para a avaliação dos trabalhos, foram analisados os resumos, introduções e conclusões, tendo ênfase no objeto de estudo e considerando os objetivos específicos traçados na pesquisa. Os dados gerais foram categorizados conforme apresentados na tabela abaixo:

**Tabela 1** – Estudos publicados sobre o uso dos celulares como ferramenta de inclusão no Ensino Médio, em Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 2021-2025. São Luís/MA, outubro/2025.

<b>Bases</b>	<b>Trabalhos encontrados</b>	<b>Achados Relacionados com a temática</b>	<b>Percentual</b>
Periódico CAPES	463	08	1,73%
<b>Total</b>	<b>463</b>	<b>08</b>	<b>1,73%</b>

Fonte: Elaborado pela autora(2025).

A tabela exibe um total de 463 trabalhos encontrados, dos quais 08 estão diretamente relacionados ao nosso tema. A aplicação de refinamentos e filtros foi necessário para determinar os estudos a serem analisados em relação à nossa temática, que foram utilizados para a realização do trabalho.

## **ACHADOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES**

Para alcançar os resultados nesta base específica, utilizamos durante nossa busca nesta plataforma os seguintes: Acesso Aberto (sim), Tipo de Recurso (artigo), Ano de Criação (2021 a 2025), Produção Nacional (sim), revisado por PARES (sim) e Idioma (português). Os descritores utilizados foram: 1- Celular, 2- Inclusão e 3- Ensino Médio.

<sup>1</sup> A estruturação básica de uma pesquisa com operadores booleanos consiste em: unir dois termos distintos, obrigatoriamente (AND), de forma elegível (OR) ou excluir um ou mais termos (NOT). Esses operadores são úteis, pois funcionam como conectivos aos termos empregados na expressão de busca, possibilitando maior precisão ou abrangência de resultados.” (Picalho et al. , 2022, p.4).

Ao utilizar somente o descritor “celular”, resultou em 1.518 trabalhos. Quando aplicado apenas o descritor “inclusão”, foram localizados 12.727 estudos. Já com o descritor “Ensino Médio”, resultou em 7.066 publicações. Realizando as combinações, inseriu-se o descritor 1- celular com o booleano AND e o descritor 2- inclusão, gerando 92 trabalhos, no entanto, após análise dos títulos e resumos, apenas 03 artigos mostraram-se diretamente relacionados à temática proposta.

Já ao inserir o descritor 1- celular com o booleano AND e o descritor 3- Ensino Médio, foram identificados 77. Destes, apenas 02 apresentaram relação efetiva com o objeto de estudo. Por fim, ao inserir o descritor 2- inclusão com o booleano AND e o descritor 3- Ensino Médio, foram encontrados 294 trabalhos, sendo apenas 03 relacionados com a temática apresentada. Com isso, apresentamos os resultados no quadro a seguir:

**Quadro 1** – Total de trabalhos encontrados com os descritores no Portal de Periódicos da CAPES, no período de 2021-2025, com busca em outubro de 2025.

DESCRITORES	BOOLEANO	DESCRITORES	RESULTADOS	ACHADOS
Celular	AND	Inclusão	92	03
Celular	AND	Ensino Médio	77	02
Inclusão	AND	Ensino Médio	294	03
<b>TOTAL</b>			463	08

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em seguida, segue quadro referente as sínteses do mapeamento acerca dos estudos publicados sobre: O celular como ferramenta de inclusão no Ensino Médio:

**Quadro 2** – Síntese do mapeamento de estudos publicados sobre o celular como ferramenta de inclusão no Ensino Médio, no Portal de Periódicos da CAPES com ênfase nos descritores, filtros e booleanos dentro do recorte temporal escolhido, São Luís/MA 2025.

Autores	Objetivos	Temática	Local	Ano
Farias et al.	Identificar o conhecimento dos alunos sobre pensamento computacional antes	Habilidades do pensamento computacional com	PB	2023

	e após curso de programação com App Inventor.	alunos do ensino médio.		
Sousa et al.	Analisar os principais desafios e possibilidades enfrentados pelo professor ao utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação no seu trabalho pedagógico.	O uso das tecnologias na educação.	BA	2021
Zuin, Ferreira,.	Refletir criticamente sobre o papel do professor(a) de nível médio de ensino diante da utilização, cada vez mais frequente, do uso de aparelhos celulares dentro e fora das salas de aulas para fins supostamente pedagógicos.	Uso de celulares como ferramenta pedagógica.	SP	2024
Andretta et al.	Caracterizar o uso das tecnologias da informação e Comunicação e as habilidades sociais de estudantes do ensino médio.	Habilidades sociais e uso de mídias sociais por adolescentes no ensino médio.	SP	2021
Siqueira	Analisar o letramento digital como elemento fundamental para afirmação, exercício da cidadania e inclusão social dos egressos do Ensino Médio.	Formação de Professores e inclusão educacional.	AL	2023
Souza et al.	Evidenciar como o WhatsApp pode tornar as aulas mais atraentes, e conseqüentemente melhorar a relação entre alunos e			

	professores, bem como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.	O whatsapp no processo de ensino-aprendizagem.	PR	2021
Richter e Cerutti	Estabelecer uma conexão entre a BNCC e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), no contexto do novo ensino médio.	A base nacional comum curricular e as tecnologias digitais de informação e comunicação.	SP	2022
Souza et al.	Abordar a importância da internet na educação pública e os desafios para sua implantação nas escolas brasileiras.	A inclusão da internet nas escolas públicas.	SP	2021

Fonte: Elaborado pela autora(2025).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os achados relacionados à temática, temos Farias et al. (2023), que identificaram o conhecimento dos alunos sobre pensamento computacional antes e após um curso de programação com o uso da ferramenta App Inventor. O estudo destaca que houve um avanço significativo nas habilidades de abstração, decomposição, reconhecimento de padrões e algoritmos, com aumento médio de 19,4% no desempenho dos estudantes, evidenciando a eficácia da metodologia baseada em programação em blocos para o desenvolvimento cognitivo e técnico dos alunos.

Sousa et al. (2021) analisam os principais desafios e possibilidades enfrentados pelo professor ao utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação no seu trabalho pedagógico. Essa análise é fundamental para compreender o envolvimento dos docentes com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), especialmente em contextos escolares onde há limitações de infraestrutura e formação técnica. Os autores apontam que, embora os professores reconheçam a importância das tecnologias para a formação dos estudantes, ainda enfrentam



dificuldades como o uso inadequado da internet, o manuseio dos equipamentos e a falta de suporte técnico, o que exige planejamento, capacitação e apoio institucional.

Em uma análise mais crítica, Zuin e Ferreira (2024) ponderam o papel do professor(a) de nível médio diante da crescente presença dos celulares dentro e fora das salas de aula para fins supostamente pedagógicos. Eles defendem que, embora o celular possa ser um recurso educativo, sua utilização indiscriminada pode comprometer a concentração dos alunos e fomentar práticas como o cyberbullying. Por isso, propõem a elaboração de contratos pedagógicos entre professores e estudantes, com regras claras sobre o uso consciente e produtivo dos dispositivos móveis no ambiente escolar.

Andretta et al. (2021) caracterizam o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e as habilidades sociais de estudantes do ensino médio. A pesquisa conclui que, embora os adolescentes apresentem bom repertório em civilidade e desenvoltura social, há déficits significativos em empatia, autocontrole e assertividade, especialmente quando associados ao uso excessivo das mídias sociais. Os autores sugerem que, quando bem orientadas, as TICs podem contribuir para o desenvolvimento socioemocional, mas alertam para os riscos de uso não supervisionado.

O letramento digital é investigado por Siqueira (2023), que, a partir da perspectiva dos egressos do Ensino Médio, analisa essa competência como elemento fundamental para a afirmação, exercício da cidadania e inclusão social. No entanto, o autor ressalta que o simples acesso às tecnologias não garante inclusão efetiva. É necessário que a escola promova práticas pedagógicas que desenvolvam autonomia, criticidade e capacidade de intervenção social, preparando os estudantes para atuar de forma consciente na sociedade digital.

Souza et al. (2021) evidenciam como o WhatsApp pode tornar as aulas mais atraentes e, conseqüentemente, melhorar a relação entre alunos e professores, bem como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. O estudo enfatiza que o uso do aplicativo promove maior engajamento, participação e colaboração dos estudantes, além de facilitar a comunicação entre docentes e discentes, especialmente em contextos de difícil acesso à internet, como em comunidades ribeirinhas.

Richter e Cerutti (2022) estabeleceram uma conexão entre a BNCC e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), no contexto do novo ensino médio. Eles



defendem que a integração das TDICs ao currículo é essencial para ampliar as possibilidades de aprendizagem, tornando o ensino mais contextualizado, interativo e alinhado às demandas contemporâneas. A proposta é que as tecnologias não sejam apenas ferramentas, mas parte estruturante das práticas pedagógicas.

Por fim, Souza et al. (2021) abordam a importância da internet na educação pública e os desafios para sua implantação nas escolas brasileiras. Os autores destacam que, apesar de seu potencial para democratizar o acesso ao conhecimento, ainda existem barreiras como a falta de infraestrutura, formação docente e políticas públicas eficazes. A pesquisa reforça que a inclusão digital deve ser acompanhada de estratégias que garantam equidade e qualidade no processo educativo.

A análise dos estudos revela que o uso do celular no ensino médio, quando orientado por práticas pedagógicas planejadas, pode favorecer a inclusão digital, ampliar o acesso ao conhecimento e fortalecer a comunicação entre professores e alunos. Os autores destacam que o dispositivo, longe de ser apenas uma distração, pode se tornar um recurso didático eficaz, desde que seu uso seja mediado de forma crítica, consciente e alinhada aos objetivos educacionais.

Constata-se, que, até o momento da busca realizada, não foram identificadas publicações referentes ao ano de 2025 sobre a temática em questão. Esse vazio reforça, com ainda mais urgência, a necessidade de ampliar a produção acadêmica atual voltada ao uso do celular como ferramenta de inclusão no ensino médio, especialmente diante dos avanços tecnológicos e das transformações nas práticas pedagógicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O mapeamento realizado no Estado da Questão evidencia uma distribuição desigual das produções acadêmicas sobre a temática nas diferentes regiões do país. A região Sudeste apresentou o maior número de estudos, com quatro trabalhos concentrados exclusivamente no estado de São Paulo. No Nordeste, foram identificadas três pesquisas relevantes, localizadas nos estados da Paraíba, Bahia e Alagoas. Já na região Sul, apenas um estudo foi encontrado, originado no estado do Paraná. Observa-se, por fim, a ausência de achados na região Norte, o



que reforça a necessidade de ampliar a representatividade geográfica das investigações sobre o estudo proposto.

O uso do celular como ferramenta de inclusão no ensino médio ainda se configura como um campo em construção dentro das práticas pedagógicas e dos estudos acadêmicos. Isso é evidenciado pelo levantamento realizado no Portal de Periódicos da CAPES, que identificou apenas 08 trabalhos diretamente relacionados ao tema, dentre um total de 463 publicações analisadas. Tal resultado revela que, embora haja avanços na discussão sobre tecnologias na educação, a abordagem específica sobre o celular como recurso inclusivo no contexto do ensino médio ainda demanda maior aprofundamento e visibilidade na produção científica nacional.

Os estudos analisados abordam o uso do celular como instrumento de inclusão no ensino médio, destacando tanto suas potencialidades quanto suas limitações no contexto educacional. A partir dessas investigações, foi possível ampliar a compreensão dos pesquisadores sobre a temática, favorecendo reflexões críticas e promovendo diálogos que conectam as práticas pedagógicas às realidades sociais vivenciadas pelos alunos. Tais achados respondem diretamente ao problema proposto neste estudo, ao revelar como as produções científicas têm tratado o uso do celular como ferramenta de inclusão, evidenciando diferentes perspectivas teóricas e práticas sobre sua aplicação no ambiente escolar.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, os apontamentos levantados por meio da pesquisa bibliográfica permitiram uma leitura mais aprofundada da realidade vivenciada por estudantes do ensino médio em relação ao uso do celular como recurso pedagógico. Além de evidenciar práticas já presentes no cotidiano escolar, os dados analisados suscitaram reflexões sobre como esse dispositivo pode ser integrado de forma significativa ao currículo, promovendo inclusão, autonomia e engajamento. Os autores selecionados, dentro desse panorama, contribuem com discussões que articulam teoria e prática, revelando o avanço gradual da temática nas investigações educacionais e sua relevância para a construção de estratégias mais conectadas às demandas contemporâneas.

Diante disso, torna-se essencial ampliar os estudos sobre o uso do celular no ensino médio, fortalecendo práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades dos alunos e promovam uma educação mais inclusiva e conectada às exigências da atualidade.



## REFERÊNCIAS

ANDRETTA, I.; MELLO, L. T. N.; LEDUR, B.; SILVA, M. D.; RODRIGUES, V. T. **Habilidades sociais e uso de mídias sociais por adolescentes no ensino médio.** Revista Aletheia, v. 54, n. 2, p. 45–54, 2021.

ANGELO, J. N. L. S.; COSTA, A. B.; FERREIRA, A. S.; et al. **Tecnologias e protagonismo juvenil na escola.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, v. 11, n. 7, p. 1–15, 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de janeiro de 2025.** Dispõe sobre a restrição do uso de celulares em instituições de ensino. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2025/Lei/L15100.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Lei/L15100.htm). Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. **Governo Federal.** Uso de celulares em ambientes escolares: orientações e justificativas. Brasília: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 16 out. 2025.

FARIAS, C. B. A.; RODRIGUES, R. L.; SANTOS, D. S. **Análise comparativa sobre habilidades do pensamento computacional com alunos do ensino médio.** Revista Realização, Dourados, v. 8, n. 15, p. 01–16, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
NÓBREGA-TERRIEN, S.; TERRIEN, J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** Petrópolis: Vozes, 2004.

RICHTER, A. P. H.; CERUTTI, E. **A Base Nacional Comum Curricular e as tecnologias digitais de informação e comunicação:** ampliando o olhar sobre as (con)divergências Dialogia, São Paulo, n. 41, p. 1–15, 2022.

RODRIGUES, Karla Cristina Pereira; SILVA, Andreane Matias da; BARROSO, Simone Carla de Sousa. **Diversidade cultural e inclusão no ambiente escolar:** desafios e perspectivas no século XXI. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO, 2025. Anais [...]. Atena Editora, 2025.

SALAS, M. C. Redes sociais e pertencimento juvenil: **o papel das TICs na inclusão escolar.** Revista Psicologia & Educação, v. 26, n. 3, p. 89–104, 2020.

SIQUEIRA, K. S. **Letramento digital no ensino médio como exercício da cidadania inclusão social.** Diversitas Journal, Santana do Ipanema/AL/, v. 8, n. 3, p. 2600–2615, 2023.



SILVA, M. I. Z; PESCE, L; NETTO, A. V; **Aplicação de sala de aula invertida para o aprendizado de língua portuguesa no ensino médio de escola pública.** Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, Campinas, v. 5, n. 1, dez. 2018.

Silva, R. A., Silva P. M. F, Pereira, J. F. M, Santos, D.C.D, Raposo, J. C. S, & Gomes, B. M. R. **Adolescentes e abuso de tecnologias:** um indicativo de problemas comportamentais? Adolescência e Saúde , v.14, n. 3, p. 77-82, 2017.

SOUSA, E. A. S.; FERREIRA, J. S.; FERREIRA, M. S. C.; SILVA, M. V. A. **O uso das tecnologias na educação:** desafios e possibilidades para o educador. Gênero e Interdisciplinaridade, Salvador: Editora Acadêmica Periódicojs, v. 2, n. 3, p. 229–247, 2021. ISSN 2675-7451.

SOUZA, A. S. M.; CAMPOS, C. L.; SOUZA, J. P. S.; GARCIA, M. A. S. F.; SANTOS, R. C. S.; VIREIRA, S. S. **A inclusão da internet na educação pública.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 7, n. 10, p. 2524–2534, 2021.

SOUZA, I. P. S.; ANDRADE, A. N.; SOUZA, C. D.; SOUZA, D. P.; GONÇALVES, C. B. **O whatsapp no processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino médio tecnológico.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 3762–3774, 2021.

PICALHO, A. C.; LUCAS, E. R. O.; AMORIM, I. S. **Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca.** Revista AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, Curitiba, v. 11, p. 1-12, 2022.

ZUIN, A. A. S.; FERREIRA, D. A. **Os celulares, os professores e os alunos:** desafios para a elaboração de um contrato pedagógico. Revista Práxis Educacional, v. 20, n. 51, p. 1–21, 2024.  
**O conteúdo exposto no trabalho é de inteira responsabilidade da autora.**